



Salas | Agenda | Arquivo | Mural | Ajuda | Regulamento | Home



Veja o que rolou no Globo Video Chat.



Felipe Lacerda

30/08/2007

Diretor do documentário Em Cuba comenta as produções nacionais.

Veja as fotos

Indique a um amigo

Leia abaixo o chat Felipe Lacerda na integra

Voltar para home de arquivos

Moderador fala para a **platéia**: Boa tarde! O chat do Ego de hoje recebe Felipe Lacerda, diretor do documentário "Em Cuba", que está em cartaz no Canal Brasil, e co-diretor de "Ônibus 174". Participe enviando suas perguntas!

Moderador apresenta a mensagem enviada por **Lucia**: Em sua viagem para Cuba você sabia que sairia um material tão rico quanto esse?

Felipe Lacerda responde para **Lucia**: Eu sabia que ia ser uma coisa rica. Eu sempre tive noção que as pessoas la tinham educação. Eu fui lá despretensiosamente. Eu fiz um documentário não sobre Cuba, sobre os cubanos.

Moderador apresenta a mensagem enviada por **Amanda**: O que mais te impressionou na cultura cubana?

Felipe Lacerda responde para **Amanda**: Acho que foi a questão da dupla moral. Como o sistema é duplo, eles têm que ter o tempo todo duas caras. No trabalho você tem que ser comunista, mas em casa você pode falar mal. Esse jeitinho permanente me marcou muito. Outra coisa interessante é que cada país tem sua contradição. Nos EUA é bom ou mal. No Brasil, bonito ou feio. Lá é pesado ou suave. Se você for pesado o tempo todo, você se dá mal. E eu consegui entender que lá essa questão da suavidade é muito importante. Lá, tudo o que eles falam tem dois lados. É muito complexo. Tudo muda muito o tempo inteiro.

Felipe Lacerda fala para a platéia: No documentário, as pessoas percebem essa complexidade.

Moderador apresenta a mensagem enviada por **carlos**: Você fala de uma Revolução Silenciosa?. O que você quer dizer com isso?

Felipe Lacerda responde para **carlos**: A primeira revolução que eles tiveram foi com fuzis, gritos, homens barbados, cheios de ímpetos e paixões. Agora, está acontecendo outra revolução. Não tem grito, homens barbados, mas ela é muito mais forte. Ela vem de dentro de cada um. Nesse mundo globalizado, gera que as pessoas queiram mudar, mas não sabe para onde. Essa revolução não tem um líder nem uma direção clara. Mas ela está acontecendo.

Moderador apresenta a mensagem enviada por **Gustavo**: Recentemente no Pan tivemos alguns atletas cubanos que quiseram fugir e ficar por aqui pelo Brasil. Isso é muito comum, né? São muitos que sonham com isso por lá?

Felipe Lacerda responde para **Gustavo**: Tem uma piada que fizeram uma vez que diz que se Cuba fosse tão bom assim, as pessoas iriam querer pular pra dentro, não pra fora. Todas as famílias cubanas têm alguém que mora fora. Você tem o tempo todo a tentação da saída. Mas as pessoas têm muito orgulho. Se não fosse assim, o sistema já teria acabado.

Moderador apresenta a mensagem enviada por **Evandro**: Teve alguma história engraçada que você pode dividir com a gente?

Felipe Lacerda responde para **Evandro**: Tudo era engraçado. As pessoas lá têm muito bom humor. Cuba tem uma coisa surpreendente. Eles enfrentam as dificuldades com muito humor.

Moderador apresenta a mensagem enviada por **Maria**: Transformar 70 horas em 10 episódios precisou de muita edição, né? O que você primou na hora de selecionar esse material?

Felipe Lacerda responde para **Maria**: Eu falo sempre que cada material tem a sua verdade. A gente tenta retirar o que melhor expressa o conteúdo daquele material. Não é fácil. Mas quando você tem uma direção, é mais fácil chegar. O meu problema foi determinar que eu ia fazer dez filmes, não três ou dezoito. Eu fui determinando as histórias que eu ia criar. Fui associando. Uma

coisa curiosa nesse documentário é que se você reparar, a maior parte dos filmes é muito fechada no seu conteúdo.

ASSINE JÁ ANUNCIE AQUI DÚVIDAS MEUS DADOS TV GLOBO POLÍTICA DE PRIVACIDADE

Moderador apresenta a mensagem enviada por **Bruna_matos**: O material restante vai se transformar em algo? Podemos esperar um dvd? Ou um livro?

Felipe Lacerda responde para **Bruna_matos**: Estou fazendo força para entrar no DVD, mas é complicado, porque é algo independente. Estamos nos processo, é o meu desejo. Mas é um processo industrial, que tem o seu custo e tal.

Moderador apresenta a mensagem enviada por **Yuri_fonseca**: Como você foi recebido pelos cubanos?

Felipe Lacerda responde para **Yuri_fonseca**: Mistura de braços abertos e desconfiança. Quando eu estou sem câmera, eu sou o turista que tem dólar no bolso. Quando eu estou com câmera, eu estou lidando com o exibicionismo das pessoas, ou com a timidez, ou com a desconfiança de que eu seja um espião americano. Eu fui parado 17 vezes. Então me viam com essa mistura de fascinação, medo, timidez.

Moderador apresenta a mensagem enviada por **Tatiana**: Você fala muito na vontade de consumer, né? Isso é inerente a todos os cubanos?

Felipe Lacerda responde para **Tatiana**: Em Cuba você tem três gerações diferentes. Uma geração que viu a revolução e o progresso acontecerem. A geração do meio, que já nasceu durante a revolução. E as pessoas que nasceram depois da revolução. E eles só vêem as coisas melhorarem.

Moderador apresenta a mensagem enviada por **Tadeu**: Você também dirigiu o documentário Ônibus 174, né? Como foi esse trabalho?

Felipe Lacerda responde para **Tadeu**: Pergunta ampla, né? Foi um trabalho bacana. Fizemos um filme inteiro na raça. Curiosamente foram também 70 horas.

Moderador apresenta a mensagem enviada por **EduardoVelo**: Qual é o papel do documentarista, na sua opinião? É sempre ser imparcial ou ele também deve mostrar sua opinião pessoal?

Felipe Lacerda responde para **EduardoVelo**: Imparcial, não acredito. É um cara que tenta ser um jornalista. Documentário sem ponto de vista acho que perde um pouco da vida. Tem que deixar claro que aquela é opinião do diretor. No 174, o filme serviu tanto para acusação quanto para a defesa dos policiais. Um absurdo, porque aquilo ali é a visão de 4, 5 pessoas.

Moderador apresenta a mensagem enviada por **Claudio.RJ**: Atualmente, temos 9 documentários em cartaz no Rio de Janeiro. É um bom momento para esse gênero? As pessoas estão mais interessadas ou eles ainda são pouco vistos?

Felipe Lacerda responde para **Claudio.RJ**: Que são pouco vistos é fato objetivo, infelizmente. Nunca vi tanto interesse, mas em fato de mercado não é tão amplo. Acho que temos uma produção excelente, tanto em qualidade quanto em quantidade. Mas é uma batalha de steal com os blockbuster americanos. E há interesse. Falta que as pessoas acolham isso.

Moderador apresenta a mensagem enviada por **Talita_SC**: Existe incentivo para se fazer documentários nacionais ou o gênero ainda enfrenta muitas dificuldades?

Felipe Lacerda responde para **Talita_SC**: Assunto é o que não falta. Em lugar nenhum do mundo. Incentivos existem os editais do governo.

Moderador apresenta a mensagem enviada por **Cassio**: Existem pessoas felizes com o regime de Fidel?

Felipe Lacerda responde para **Cassio**: Como você julga a felicidade de alguém? É uma opinião muito genérica. Acho que eles aprendem a lidar com a dificuldade de uma maneira bonita que eu acho comovente. Se isso pode julgar como felicidade, sim, são felizes.

Felipe Lacerda fala para a platéia: Estou fazendo um blog chamado www.emcuba.blogspot.com. Sempre tem coisa diferente. Lá tem os horários, histórias, comentários.

Moderador fala para a platéia: O chat do Ego de hoje fica por aqui. Obrigado a todos pela participação!